

TRILHAR & COMPARTILHAR

INFORMATIVO BIBCAV

Carnaval da Vitória: patrimônio e memória

Vitória de Santo Antão pode ser palco para muitas coisas, inclusive para o carnaval. A festa vitorienne manteve em seu início, desde o final do século XIX, as brincadeiras de rua como sua principal característica, dentre elas destacava-se o mela-mela. Aos poucos foram surgindo outras, como Bumba-meu-boi, Cavalo-marinho e grupos de foliões com instrumentos musicais. Com o tempo, o carnaval foi se organizando e foram surgindo os clubes ou cordões carnavalescos, maracatus, caboclinhos, troças, bailes, numa diversidade de manifestações carnavalescas que, em sua maioria, sobrevivem até hoje.

Na tradição do carnaval vitorienne, tem-se agremiações como o Cana Verde, que teria sido criado por volta da década de 1880. Além dele, outros blocos também já existiam à época como: Cana roxa, Clube camponês de Fadista e a Taboquinha, o mais recente dessa lista, e que surgiu em 1924.

Taboquinhas: quase um século de tradição



Foto: Blog do Pilako, 2023.

Taboquinhas é o único clube de Fado, canção popular portuguesa, do Brasil. No Taboquinhas, os participantes se vestem com trajes portugueses e desfilam ao som da rabeça. O Clube Camponês Fadista era, basicamente, composto por camponeses de origem da zona rural, blocos que remetiam à cultura portuguesa, mas feito por pessoas vitorieneses. Na atualidade, o Clube Taboquinhas continua mantendo a tradição seja no fado, ou em suas vestes.

Segundo o historiador e jornalista vitorienne Cristiano Pilako (foto ao lado), além de agremiações, eram muito comuns os clubes com fantasias. Havia também o chamado esquadrão, com pessoas pessoas que seguiam à frente do cortejo montadas a cavalo numa espécie de "abre alas".

Ao longo dos anos, os clubes foram crescendo e ganhando nomes diferentes. Até 1925, praticamente todas as agremiações, com a exceção das de fado, tinham nome de utensílios domésticos, como chaleira, espanadores, vassouras, abanadores. Observa-se que esses utensílios faziam parte do cotidiano das pessoas.



Foto: Blog do Pilako, 2017.

Carnaval dos bichos

Uma característica marcante da tradição do carnaval da Vitória, ao longo dos anos, foi o desfile dos carros alegóricos. Os clubes que eram marcados pelas referências aos utensílios cotidianos, passaram a fazer referências a animais. Ao longo dessa trajetória, podemos encontrar blocos como: O Cisne, O Camelo, A Girafa, A Zebra, O Coelho, Urso Branco, Urso Preto, O Galo do Cajá, entre outros.



Foto: Danilo Coelho, 2014.

Nesse processo de transição, cabe destaque para O Leão, clube surgido em 1902, originalmente como Clube Abanadores, mas que posteriormente ficou reconhecido como Leão.

Pilako menciona que a rivalidade entre os clubes carnavalescos na cidade sempre foi uma constante. Essa rivalidade era gerada por questões políticas ou financeiras, pois Vitória sempre foi uma cidade muito presente na cena política do Estado.

A rivalidade dos clubes estava presente até nas cores das roupas que as pessoas vestiam. Outro exemplo é que, até hoje, tem uma senhora que não passa sequer na calçada do Leão, porque o pai dela, que era integrante do Clube Camelo, não permitia que ela passasse por lá. Toda essa rivalidade, sem dúvida, fortaleceu o carnaval, pois havia uma disputa das alegorias para saber qual o clube que traria o carro alegórico mais bonito. Esse foi outro aspecto marcante do carnaval vitoriense. Nas décadas de 1930 e 1940, os carros alegóricos de Vitória ganharam muita fama, pois praticamente todos eles desfilavam no bairro da Boa Vista, no Recife, nas terças-feiras de carnaval.

Nos últimos 30 anos, o carnaval de Vitória incorporou os trios elétricos em seus desfiles, o primeiro deles foi o bloco Energia. O trio era um ônibus cortado, uma adaptação com a banda em cima. Isso gerou críticas sobre ser um carnaval para ricos, com venda de kits e isolamento de foliões entre as cordas do trio. Contudo, para alguns, essa era uma forma de financiar o carnaval diretamente com os foliões. Mais recentemente, surgiu um novo formato de carnaval, que é o *indoor*, carnaval interno com *open bar*, levando os foliões para a rua para fazer um desfile final.

Carnaval de Vitória: Patrimônio imaterial

O patrimônio cultural é fundamental para a construção e manutenção da memória e da identidade de um povo. De acordo com a UNESCO, esse patrimônio se traduz no conjunto das práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - juntamente com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante da sua cultura.

Nesse cenário, o Carnaval da Vitória de Santo Antão, em 2009, passou a ser considerado Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco, através da Lei Nº 13.850 de 18 de agosto de 2009.

Galeria do Carnaval da Vitória 2023.



Fotos: Divulgação Prefeitura da Vitória, 2023.

Expediente:

Biblioteca do Centro
Acadêmico da Vitória | UFPE

Sugestão de matéria ou
dúvidas:

bibcav@ufpe.br

Fone: (81) 3114-4112

